



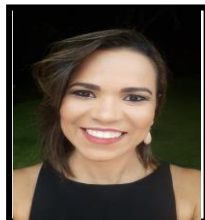
EDITORIAL / EDITORIAL / REDACCIÓN



Ariel de Sousa Melo - Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade (UFPI). Av. Frei Serafim, 2280, Centro, Teresina, Piauí, Brasil. Email: ariel.melo26@gmail.com



Joana Célia Ferreira Moura - Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde e Comunidade (UFPI). Av. Frei Serafim, 2280, Centro, Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: joana0.moura@gmail.com



Malvina Thaís Pacheco Rodrigues - Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela UECE (2012). Docente do Colégio Técnico de Teresina e Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Saúde e Comunidade (UFPI). Av. Frei Serafim, 2280, Centro, Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: malvinat@gmail.com



Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas - Enfermeiro. Doutor em Ciências Médicas pela UNICAMP (2014). Docente do Departamento de Medicina Comunitária e Subcoordenador do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade (UFPI). Av. Frei Serafim, 2280, Centro, Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: mdm.mascarehas@gmail.com

Mortalidade por COVID-19 entre os profissionais de enfermagem no Brasil.

Em dezembro de 2019, o governo da China anunciou a ocorrência de um surto de doença respiratória causada por um novo coronavírus (SARS-CoV-2). O vírus pertence à família Coronaviridae e provoca uma doença respiratória chamada COVID-19. A doença disseminou-se rapidamente em território chinês e, desde então, atingiu mais de 100 países dos cinco continentes, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar a existência de uma pandemia de COVID-19 em 11.03.2020. Até 11 de maio, foram confirmados, no mundo, 4.006.257 casos e 278.892 mortes. Até a mesma data o Brasil confirmou 155.939 casos e 10.627 óbitos (taxa de letalidade nacional equivalente a 6,8%)⁽¹⁾.

Além dos grupos de maior vulnerabilidade como as pessoas idosas e/ou com comorbidades, os profissionais de saúde tem ganhado destaque no cenário da pandemia como população exposta ao risco de contaminação pelo SARS-CoV-2, devido à sua participação na linha de frente no combate à COVID-19. Destacam-se os profissionais de enfermagem, responsáveis por prestar assistência direta e permanente aos pacientes no ambiente hospitalar, incluindo a realização de procedimentos

com maior risco de contaminação pelo vírus. Apesar do grande investimento na aquisição de equipamentos de proteção individual (EPIs), a disseminação do novo coronavírus segue elevada entre os profissionais de enfermagem, tendo como fonte de contaminação tanto pacientes como profissionais da equipe de saúde durante a rotina de trabalho.

Conforme dados disponibilizados pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o Brasil possui atualmente 2.305.946 profissionais de enfermagem inscritos em seus respectivos conselhos regionais, sendo 565.458 enfermeiros (24,5%), 1.320.239 técnicos (57,2%), 419.959 auxiliares (18,2%) e 290 obstetrizas (0,01%), não necessariamente em atividade⁽²⁾. Até 11 de maio de 2020, segundo o próprio COFEN, foram reportados mais de 13 mil casos do novo coronavírus entre profissionais de enfermagem, dos quais 3.872 foram confirmados e destes 84 evoluíram para óbito, uma letalidade de 2,2⁽³⁾.

A maioria das mortes de profissionais de enfermagem devido a COVID-19 ocorreu entre mulheres (61,22%) e na faixa etária de 51 a 60 anos (26,5%). Predominaram mortes entre profissionais residentes na região Sudeste (58,16%), a mais populosa do país e onde se localiza o estado de São Paulo, epicentro da pandemia no Brasil, seguida

das regiões Nordeste (17,35%) e Norte (17,35%). Os estados do Rio de Janeiro (28,57%) e São Paulo (27,55%) concentram o maior número de óbitos⁽³⁾.

O elevado número de óbitos por COVID-19 entre profissionais de enfermagem no Brasil pode ter relação com a dificuldade de acesso ou uso inadequado de EPIs ou ainda a carência de treinamentos para a correta utilização desses itens. Outro fator a ser considerado é a própria falta destes insumos ou sua substituição por materiais que não são ideais, um reflexo de sua alta demanda durante a pandemia, bem como da gestão deficiente de recursos pelas autoridades responsáveis.

Diante dos registros desses dados obtidos ainda no início da epidemia no Brasil, causa-nos grande preocupação o impacto da COVID-19 entre os profissionais de saúde, principalmente os que compõem a equipe de enfermagem, quando se constata a disseminação da doença para todo o território brasileiro, inclusive municípios de pequeno porte, onde talvez a escassez de EPIs seja maior, onde há menos oportunidades de atualização profissional e de medidas eficazes de suporte tanto para pacientes ou para profissionais que venham a se contaminar. A linha de frente não pode ser negligenciada! A atual crise requer uma eficiente e responsável administração de recursos materiais e humanos pelos gestores de saúde, digna de proporcionar um nível aceitável de proteção para os profissionais de enfermagem em seu ambiente de trabalho. É fundamental que estes tenham o suporte necessário para realizar com segurança a sua missão: proteger e salvar vidas, inclusive as suas!

Covid-19 mortality among nursing professionals in Brazil

Covid-19 mortality among nursing professionals in Brazil In December 2019, the Chinese government announced an outbreak of respiratory disease caused by a new coronavirus (SARS-CoV-2). The virus belongs to the Coronaviridae family and causes a respiratory disease called COVID-19. The disease spread rapidly in Chinese territory and has since reached more than 100 countries on five continents, leading the World Health Organization (WHO) to declare the existence of a COVID-19 pandemic on 11.03.2020. As of May 11, 4,006,257 cases and 278,892 deaths have been confirmed worldwide. Until the same date, Brazil confirmed 155,939 cases and 10,627 deaths (national lethality rate equivalent to 6.8%)⁽¹⁾.

In addition to the most vulnerable groups such as the elderly and / or those with comorbidities, health professionals have gained prominence in the pandemic scenario as a population exposed to the risk of contamination by SARS-CoV-2, due to their participation in the front line in the combating COVID-19. Nursing professionals stand out, responsible for providing direct and permanent assistance to patients in the hospital environment, including the performance of procedures with a higher risk of contamination by the virus. Despite the large investment in the acquisition of personal

Covid-19 mortality among nursing professionals in Brazil protective equipment (PPE), the spread of the new coronavirus remains high among nursing professionals, having as a source of contamination both patients and health professionals during the work routine.

According to data made available by the Federal Nursing Council (COFEN), Brazil currently has 2,305,946 nursing professionals enrolled in their respective regional councils, with 565,458 nurses (24.5%), 1,320,239 technicians (57.2%), 419,959 assistants (18.2%) and 290 midwives (0.01%), not necessarily working⁽²⁾. Until May 11, 2020, according to COFEN, more than 13 thousand cases of the new coronavirus were reported among nursing professionals, of which 3,872 were confirmed and of these 84 evolved to death, a lethality of 2.2⁽³⁾.

Most deaths of nursing professionals due to COVID-19 occurred among women (61.22%) and in the age group 51 to 60 years (26.5%). Deaths predominated among professionals living in the Southeast (58.16%), the most populous in the country and where the state of São Paulo is located, the epicenter of the pandemic in Brazil, followed by the Northeast (17.35%) and North (17, 35%). The states of Rio de Janeiro (28.57%) and São Paulo (27.55%) concentrate the highest number of deaths⁽³⁾.

The high number of deaths due to COVID-19 among nursing professionals in Brazil may be related to the difficulty of access or inappropriate use of PPE or the lack of training for the correct use of these items. Another factor to be considered is the very lack of these inputs or their replacement with materials that are not ideal, a reflection of their high demand during the pandemic, as well as the poor management of resources by the responsible authorities. In view of the records of these data obtained even at the beginning of the epidemic in Brazil, we are very concerned about the impact of COVID-19 among health professionals, especially those who make up the nursing team, when the spread of the disease is found throughout the country. Brazilian territory, including small municipalities, where perhaps the shortage of PPE is greater, where there are fewer opportunities for professional updating and effective support measures for both patients or professionals who may become infected. The front line cannot be overlooked! The current crisis requires an efficient and responsible management of material and human resources by health managers, worthy of providing an acceptable level of protection for nursing professionals in their work environment. It is essential that they have the necessary support to carry out their mission safely: protect and save lives, including yours!

Mortalidad por covid-19 en profesionales de enfermería en Brasil

En diciembre de 2019 el gobierno chino anunció el brote de una enfermedad respiratoria causada por un nuevo virus (SARS-CoV-e). El virus pertenece a la familia Coronaviridae y provoca una enfermedad respiratoria llamada COVID19. La

enfermedad se diseminó rápido en el territorio de China y, desde entonces, ha afectado más de 100 países de los cinco continentes, llevando la Organización Mundial de Salud (OMS) a declarar existencia de una pandemia de COVID19 el 11 de Marzo de 2020. Hasta el 11 de Mayo están confirmadas en el mundo 4.006.257 muertes (taza de letalidad nacional de 6,8%)⁽¹⁾.

Más allá de los grupos de mayor vulnerabilidad, como las personas de la tercera edad y/o con múltiples enfermedades, los profesionales de salud se han destacado en el escenario de la pandemia como población expuesta al riesgo de contaminación por el SARS-CoV-2, por su participación en la línea de frente del combate al COVID-19. Se destacan los profesionales de enfermería responsables por asistir directamente y permanentemente a los pacientes en el ambiente hospitalario, incluyendo la realización de procedimientos con gran riesgo de contaminación por el virus. Aunque hayan grandes inversiones en adquirir equipamientos de protección individual (EPIs), la diseminación del nuevo coronavirus sigue elevada entre los profesionales de enfermería, y sus fuentes son tanto los pacientes como los profesionales del equipo de salud durante las rutinas de trabajo.

Acorde los datos previstos por el Consejo Federal de Enfermería (COFEN), Brasil tiene actualmente 2.305.946 profesionales de enfermería anotados en los consejos de sus regiones, siendo 565.458 enfermeros (24,5%), 1320.239 técnicos (57,2%), 419.959 auxiliares (18,2%) y 290 obstetras (0,01%), no necesariamente en actividad². Hasta el 11 de Mayo de 2020, según el propio CONFEN, fueron reportados más de 13.000 casos del nuevo Coronavirus entre profesionales de enfermería, de los cuales 3.872 confirmados. De este, 84 evolucionaron para óbito, una letalidad de 2,2%⁽³⁾.

La mayoría de las muertes de profesionales de enfermería por COVID-19 ocurrió entre mujeres (61,22%) y en el rango de edad entre 51 y 60 años (26,5%). Predominan muertes entre profesionales residentes en la región Sudeste del país (58,16%), la más poblada del país y dónde está San Pablo, epicentro de la pandemia en Brasil, seguido por las regiones Nordeste (17,35%) y Norte (17,35%). Los estados de Rio de Janeiro (28,57%) y San Pablo (27,55%) concentran la mayor cantidad de muertes⁽³⁾.

El número elevado de muertes por COVID-19 entre profesionales de enfermería en Brasil puede tener que ver con la dificultad de acceso o uso inadecuado de EPIs o, todavía, la carencia de entrenamiento para su utilización correcta. Otro criterio a tener en cuenta es la propia falta de estos ítems o su subutilización por materiales que no son ideales, consecuencia de su alta demanda durante la pandemia, así como la gestión ineficiente de estos recursos por las autoridades responsables. Frente al registro de estos datos obtenidos al principio de la epidemia en Brasil, nos preocupa mucho el impacto de la COVID-19 entre los profesionales de salud, principalmente los que componen el equipo de enfermería, cuando se constata la diseminación de la enfermedad en todo

Covid-19 mortality among nursing professionals in Brazil el territorio brasileño, incluso ciudades más chicas, dónde tal vez la escasez de EPIs sea mayor, dónde hay menos oportunidades de actualización profesional y de medidas eficientes de soporte tanto para pacientes como para profesionales en una posible contaminación. La línea de frente no puede ser descuidada! La crisis actual requiere una eficiente y responsable administración de los recursos materiales y humanos por los gestores de la salud, digna de proporcionar un nivel aceptable de protección para los profesionales de enfermería en su ambiente de trabajo. Es fundamental que estos tengan soporte necesario para realizar con seguridad su misión: proteger y salvar vidas, incluso las suyas!

REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus); 2020. [Acesso em: 06 maio 2020] Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:folha-informativanovo-coronavirus-2019-ncov&Itemid=875.
2. Conselho Federal de Enfermagem. Enfermagem em Números; 2020. [Acesso em: 07 maio 2020]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-emnumeros>.
3. Conselho Federal de Enfermagem. Observatório da Enfermagem. [Acesso em: 07 maio 2020]. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>

Como citar este artigo:

Melo AS, Moura JCF, Rodrigues MTP, Mascarenhas MDM. Mortalidade por COVID-19 entre os profissionais de enfermagem no Brasil [Editorial]. Rev. Enferm. UFPI [Internet]. 2020 [acesso em: dia mês abreviado ano];9:e10606. doi: <https://doi.org/10.26694/2238-7234.91111-113>